

REFLEXÕES E CONTEMPLAÇÕES CONCEITUAIS A RESPEITO DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS EDUCATIVAS E ASPECTOS DE PREVENÇÃO

Nildete Martins Resende Vilela
Evandro Salvador Alves de Oliveira

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de pesquisas bibliográficas e descritivas, os benefícios que a dança proporciona na vida do ser humano, a curto, médio e longo prazo, considerando sua prática em contextos educativos como a escola, sobretudo com estudantes do ensino fundamental. Os estudos apontam altos índices de crianças, jovens e adultos que procuram diariamente as clínicas psicológicas e hospitais com problemas de déficit de aprendizagem e síndromes diversas, entre elas a depressão. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2014), esta última é a principal doença dos jovens entre 10 e 19 anos. Trata-se de problemas relacionados à saúde, como a depressão, advindos, em boa parte, das desestruturas familiares, das relações e interações com a cultura midiática, dos modismos sociais e até mesmo pelo excesso de trabalho. Entende-se que as escolas, como palco mais apropriado para disseminar conhecimentos, podem e devem promover ações em prol do desenvolvimento pleno do ser humano. Assim, o uso da dança no ambiente escolar, com foco na conscientização, prática e extensão, deve reverter situações de muitas crianças e adolescentes que chegam todos os dias nas escolas, carentes de outros cuidados além do ler, escrever e calcular. Para sustentar as reflexões aqui propostas, apropriamo-nos de estudos de autores como, Le Boulch (1983), Luiz Ellmerich (1964), Zygmunt Bauman (2001), Émile Durkheim (1973), Márcia Strazzacappa (2001), Tavares (2005), bem como os Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs), Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, Constituição Federal (1988), entre outros.

Palavras-Chave: Dança. Prevenção. Qualidade de vida.

EIXO TEMÁTICO: III Ciências Humanas e Sociais.

Introdução

O foco da presente pesquisa é conhecer as possibilidades e os benefícios que as atividades com a dança proporcionam na vida das crianças, de modo a compreender a expressão corporal a partir de um olhar pedagógico desenvolvido no Ensino Fundamental. Compreendendo as possibilidades e benefícios dessas atividades com a dança no ambiente escolar, e seus (prováveis) reflexos futuros, analisando a historicidade da dança no Brasil e os reflexos que ela proporciona no trabalho desenvolvido na escola; considerando a dança como potencial transformador; através de práticas educativas e preventivas.

Admitindo a dança, assegurada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, como uma linguagem da arte, de que trata o Art. 206, inciso II, da Constituição Federal (1988), deva constituir um dos instrumentos pedagógicos a ser utilizados pela escola, como uma condicionante para o processo e procedimentos das atividades educativas, pautada na



perspectiva de proporcionar, de forma prazerosa, uma estada escolar para as crianças, como diretrizes para o desenvolvimento pleno, tanto nos aspectos físicos, como intelectuais e sociais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) através do Jornal O Globo (2014) revela que a síndrome da depressão é a principal doença entre jovens de 10 e 19 anos. E que o Brasil é o país com maior prevalência de ansiedade no mundo. OMS (2015) In Globo/Bem Estar (23/02/2017).

E esses jovens vítimas de depressão e síndromes diversas, chegam às escolas com muita frequência portando esses males, originários em boa parte das desestruturas familiares, dos modernos hábitos de vida, abuso excessivo das mídias, entre outros. E tudo isso tem constituído objeto de constantes reflexões, daí a indagação: Porque não utilizar a dança como instrumento nas escolas, com foco na qualidade de vida das crianças e adolescentes?

Neste sentido, teorias e práxis pedagógicas, têm centrado esforços em apontar novos vieses, caminhos diferentes a fazer, evitando em parte, as clínicas e medicamentos, colaborando assim para o resgate da sua autoestima, tornando esses indivíduos críticos, fortes e saudáveis.

As desestruturas familiares, segundo os autores (ALVES ET AL., DE SÁ E SOUZA; DUARTE, 2005; CESCHINI, 2007; FRANCO SO; COATES, 2002; MAIA et AL., 2001; POLLAND; GREEN; ROOTMAN, 2000; GAMBARDELLA; BISMARCK-NASI, 2000), e os modernos hábitos de vida nesse mundo midiático, causam alterações populacionais, culturais e de saúde, ocasionando novos problemas e doenças, agindo como precursor das doenças crônicas, principalmente nas crianças e adolescentes, levando-as a perda de qualidade de vida que tende a refletir na vida adulta, quando torna mais difícil a mudança de comportamento.

E a escola como responsável pela transmissão de conhecimento, tendo como objetivo principal no ensino fundamental, a formação básica do cidadão, o que entende não só ensinar a ler, escrever e calcular, pois para o indivíduo desenvolver todo seu potencial, necessita estar bem na sua plenitude, fica claro que ela é o palco propício e responsável em promover atividades, em prol da auto estima e hábitos saudáveis, oportunizando desenvolver o indivíduo na sua totalidade. Valores que nem sempre recebem fora dos muros do ambiente escolar.



Ao introduzir a dança como atividade direcionada para a conscientização, prática e extensão, a escola assume o papel de agente transformador na vida dessas crianças que reivindica um olhar mais cuidadoso.

O presente trabalho é uma proposta investigativa está pautado nos conceitos dos teóricos que pesquisam a temática, como Le Boulch (1983); Luiz Ellmerich (1964), Zygmunt Bauman (2001), Émile Durkheim (1973), Márcia Strazzacappa (2001), Isis M. Tavares (2005), bem como os Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs), Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 e Constituição Federal (1988), entre outros.

Algumas reflexões a respeito do estudo: breve revisão de literatura

O estudo em evidencia é parte do trabalho de conclusão do curso que está em sua fase inicial de construção. É uma pesquisa bibliográfica, de aspecto descritiva, com o propósito de selecionar pesquisas de campo e autores que somam contribuições para o enriquecimento do mesmo, com o propósito de sensibilizar as pessoas quanto à importância da dança para promoção da qualidade de vida, através das seguintes observações, temos: o ensino Fundamental no Brasil e seus conteúdos curriculares, com foco na questão do corpo e do movimento; e a cultura da dança como possibilidade de aprendizagem; a dança no contexto educativo, abordando a dança e seus aspectos históricos e conceituais; a dança como linguagem da arte assegurada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); a importância do professor de educação física trabalhar com a dança nas escolas; e as possibilidades que a dança oferece; a dança como potencial transformador, com um olhar voltado para quando a criança dança, uma análise no seu potencial; a dança como elemento psicomotor que favorece à educação pelo corpo; o olhar da pedagogia sobre os reflexos que a dança proporciona na educação das crianças; e a dança como uma ação preventiva.

A presente pesquisa tem como base teórica os princípios transcritos pela Constituição Federal de 1988 e Parâmetro Curriculares Nacionais, que asseguram a dança como uma linguagem da arte. Além disso, os estudos de autores do Brasil e do exterior são referências importantes a serem englobadas na proposta, como:

Para a construção da historicidade da dança utilizou a Bíblia Sagrada (Antigo Testamento), e Luiz Ellmerich (1964); Émile Durkheim (1973) descreve sobre a importância



das ações dos adultos exercidas sobre o indivíduo que não está maduro para a vida social; Rudolf Laban (1978), contribui com a dança contemporânea. Uma nova dança, elaborando os componentes essenciais do movimento corporal: espaço, tempo, peso e fluência; Zygmunt Bauman (2001) relata sobre a modernidade líquida, a influência da moda nos jovens.

Nesse mesmo sentido, apropriamo-nos as considerações do francês Le Boulch (1983), que defende a chamada teoria geral do movimento, propondo meios práticos que, possibilita aos professores uma base fundamental para a educação global da criança. Além de contribuir com o desenvolvimento psicomotor da criança, contribui também com a evolução de sua personalidade e de seu sucesso escolar; Lília Braga Maia (2012) e Raimunda Magalhães da Silva (2005), a dança como provedora de saúde aos adolescentes; Márcia Strazzacappa(2001) a dança nas escolas, como sinônimo de prazer; Isis Moura Tavares (2005) que fala da dança como educação, arte e uma maneira de expressar sentimentos; Romolo Falcão Marbá; Geusiane Soares da Silva; Thamara Barbosa Guimarães (2016), entre outros estudiosos que assegura a dança como benefício no desenvolvimento do ser humano, promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida.

Considerações finais

Diante dos estudos realizados, pautados nos teóricos, fica claro que esta pesquisa contribuirá para que instituições de ensino tenham novos olhares para essas crianças em prol do desenvolvimento pleno do aluno e da qualidade de vida das mesmas. Promovendo o enriquecimento das ações direcionadas às crianças nas escolas, assim como para os professores da educação básica, de forma a sensibilizar esses profissionais da educação para a importância da dança para a promoção da qualidade de vida.

A respeito do objeto dessa pesquisa como instrumento transformador, entendemos que as crianças precisam de muito mais do que ler, escrever e calcular. Admitindo que a educação tenha por finalidade, o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania (LDB 9394/96, art. 2º).

No sentido da dança nas escolas com as crianças, com foco na conscientização, prática e extensão, sublinhamos que é preciso trabalhar no sentido de proporcionar meios para que



os jovens desenvolvam consciência crítica, no sentido de saber quem é e o que é melhor para sua vida, tornando assim pessoas mais fortes e felizes.

E, após refletir sobre essas explanações, constatamos que com mais professores trabalhando, mais crianças saudáveis, menos visitas às clínicas e automaticamente a qualidade de vida suprindo as síndromes e transtornos.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z., (1925), **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien, Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOULCHE, I. **A educação pelo movimento: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: ed. Artes Médicas, 1983.
- BRASIL, **Constituição Federal** (1988). Brasília: Senado Federal, Subsecretarias de Eleições Técnicas, 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, Senado Nacional, Brasília 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997.
- DIAS, J. A; PEREIRA. T. R. M.; LINCOLN, P. B.; SOBRINHO, R.A.S., **A importância da execução de atividade física orientada: uma alternativa para o controle de doença crônica na atenção primária**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 12 - N° 114 - Novembro de 2007.
- ELLMERICH, L. **História da Dança**. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964.
- LABAN, R. **Domínio do Movimento**. Ed. organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.
- MAIA, L. B.; SILVA R. M. **A dança como estratégia de promoção da saúde para adolescentes**. In Cad. Cult. Ciênc. Ano VII, v.11, n.1, dez, 2012.
- MARBÁ, R. F.; SILVA, G. S.; GUIMARÃES, T. B. **Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida**. In A Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.9, n.1, Pub.3, Fevereiro 2016.
- NOÉ, A. **A relação Educação e Sociedade**. In Revista Avaliação Universidade de Campinas, vol.5 nº 3, Setembro/2000.
- SILVA, F. J; MARTINS, L.; MENDES, C. **Benefícios da dança na terceira idade**. Ruão. 2012.
- SCARPATO, M. T., **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo**. Cadernos Cedes, ano XXI, no 53, abril/2001.
- STRAZZACAPPA, M. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. In Cadernos Cedes, ano XXI, nº 53, abril/2001.
- TAVARES, I. M. **Educação, corpo e arte**. In Curitiba: IESDE, 2005.



Dos autores:

¹Aluna do 6º período do Curso de Pedagogia 2014/ 2017, do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES; Contato: nilrvilela@hotmail.com

²Orientador, Professor doutorando em Educação – UNIFIMES; Contato: Evandro@fimes.edu.br

